



ADUR-RJ

ADUR INFORMA

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN

EDIÇÃO Nº 173

MAIO 2018

ANDES-SN terá eleições em Maio



Nos dias 9 e 10 de maio irão ocorrer as eleições para a Diretoria do ANDES-SN. Docentes de todo o país escolherão quem estará à frente do Sindicato Nacional no biênio 2018-2020. Duas chapas concorrem ao pleito: a "Chapa 1 - ANDES Autônomo e de Luta" e a "Chapa 2 - Renova ANDES".

A Comissão Eleitoral Central está à frente do processo e trabalha junto às Comissões Eleitorais Locais, que são compostas por um integrante da diretoria da seção sindical e por um ou dois membros de cada uma das chapas. Na ADUR, os integrantes da CEL são: Victor Cruz

Rodrigues, presidente da Comissão Eleitoral, Tatiana Cotta e Leandro Machado representando a Chapa 1, e Antonio Alves e Lilian Cordeiro representando a Chapa 2.

Com o objetivo de fundamentar o debate e auxiliar os associados na escolha, esta edição 173 do ADUR Informa traz os textos de apresentação das chapas e entrevistas com os professores da base da ADUR que integram cada grupo.

No mesmo sentido, a comissão eleitoral prepara um debate entre as chapas. O evento acontecerá no dia 3 de maio, às 17h, no auditório Gustavo Dutra, em Seropédica.

Não deixe de votar!

Nos dias de votação, as urnas estarão nos seguintes locais:

Dia 9

ADUR: 8h às 17h
IM e ITR: 16h às 20h30
ICHS: 17h às 20h30
CPDA: 9h às 18h

Dia 10

ADUR: 8h às 17h
IM e ITR: 8h às 12h30
PAT: 17h às 20h30
CPDA: 9h às 16h

Chapa 1 - Andes Autônomo e de Luta



Com combatividade e autonomia, a chapa 1 Andes-SN Autônomo e de Luta apresenta-se com o compromisso de lutar em defesa da Educação Pública, Laica, Gratuita e de Qualidade e dos direitos dos/as docentes da educação superior, básica, técnica e tecnológica que compõem a base do nosso sindicato nacional. Vivemos tempos difíceis de ataques aos direitos duramente conquistados pela classe trabalhadora, que se acirraram em intensidade e velocidade desde o golpe institucional, jurídico e midiático de 2016.

Nosso sindicato tem sido incansável na luta contra as Reformas da Previdência desde 1998 com FHC, passando pelas de Lula, em 2003, e de Dilma, em 2015; contra a perseguição ao Andes-SN através da tentativa de cassar nosso registro sindical e nas inúmeras greves nacionais, com destaque no último período às de 2012 e 2015, na luta contra os cortes nos orçamentos da Educação, Ciência e Tecnologia públicas. Também estamos na luta pela revogação da Emenda Constitucional 95 (a Lei do Teto dos gastos públicos), contra a Reforma do Ensino Médio, os projetos Escola sem Partido, o desmonte das Universidades públicas estaduais.

Nosso desafio é dar continuidade às lutas para barrar os projetos de desmonte da Educação Pública,

Laica e Gratuita, bem como dos direitos sociais. Em tempos de crise estrutural do capital, as frações hegemônicas da burguesia impõem o avanço de políticas de austeridade para a classe trabalhadora, que se expressa, por exemplo, nas orientações do Banco Mundial para a cobrança de mensalidades nas instituições de ensino superior públicas.

Manifestamos o compromisso de lutar em defesa da Educação Pública frente às tentativas de privatização, precarização, terceirização e intensificação que ameaçam a nossa carreira, causando a desvalorização e o adoecimento de nossa categoria. Valorizar a carreira docente é defender melhores condições de trabalho, política salarial que recomponha nossas perdas, política de aposentadoria integral e isonômica e a dedicação exclusiva como parte estrutural da carreira e do projeto de educação pública do Andes-SN.

Para tanto, reivindicamos um sindicato cuja força e representatividade se ancora no seu enraizamento na base, em sua autonomia frente a governos, partidos e administrações. Nossos princípios são a autonomia sindical, a democracia interna, a organização pela base, a combatividade e o classismo.

Defendemos:

- A educação pública e gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada;
- Os direitos de todos/as docentes, das diferentes carreiras e setores que compõem a base da categoria: EBTT e Magistério Superior, Instituições de ensino superior, básico, técnico e tecnológico, estaduais, municipais e federais;
- Os direitos de todos/as trabalhadores/as e da juventude, com quem devemos lutar de forma articulada;

• Um projeto de Ciência e Tecnologia pública voltado para as necessidades da população brasileira, e que expresse nosso desejo por uma sociedade justa e igualitária;

• O combate ao assédio sexual, ao assédio moral e às opressões nas Universidades e seus Colégios de Aplicação e Escolas de Educação Infantil, Institutos Federais e CEFET como tarefa deste sindicato;

• A luta pela memória, verdade, justiça e reparação das vítimas de violência estatal;

• A luta para que as instituições públicas de ensino democratizem-se e acolham mulheres, negros/as, indígenas, quilombolas, ciganos e filhos da classe trabalhadora. Assim como a luta contra o machismo, o sexismo, a lgbtftobia, o capacitismo, a romafobia e todas as formas de opressão.

Frente a uma conjuntura adversa, acreditamos que a unidade na luta é um imperativo para a reorganização da classe trabalhadora. Por esta razão, reivindicamos a CSP-Conlutas como um instrumento importante neste processo. Para que a nossa Central cumpra esse desafio, precisamos participar de suas instâncias, bem como ampliar sua democracia interna. Ao mesmo tempo, é necessário estar ao lado dos movimentos sociais e sindicatos combativos que não se encontram na Central, fortalecendo a unidade para lutar.

Para barrar os retrocessos, garantir os direitos de trabalhadoras e trabalhadores, avançar na defesa da democracia, da educação pública, laica e gratuita, da ciência e tecnologia públicas e na melhoria das condições de trabalho dos/as docentes, a Chapa 1 ANDES-SN Autônomo e de Luta se apresenta, organizando a luta a partir da base e com autonomia.

Nenhum direito a menos!

Chapa 2 – Renova ANDES



O Golpe desferido em 2016 acaba de dar um passo decisivo com a prisão ilegal de Lula, condenado sem provas e sem crime. Trata-se de um ataque aos traços de liberdades e garantias democráticas que ainda vigem no país, que, ademais, promove uma fraude antecipada das eleições marcadas para 2018, ao eliminar o candidato líder da preferência popular.

Há 2 anos, nós do Fórum Renova Andes, agora Chapa 2, combatemos com nossas melhores forças, em cada assembleia, em cada Congresso, em cada CONAD, para que o nosso sindicato abraçasse a luta unitária contra o golpe. Nosso apelo foi sempre no sentido de que nosso sindicato se juntasse à imensa maioria das entidades sindicais, democráticas e populares que se empenham nesta luta desde antes da farsa do impeachment da Presidente Dilma, legalmente eleita, porque sabíamos que sua remoção visava a abrir caminho para os ataques aos direitos que assistimos neste período, parte importante deles já aprovadas no parlamento reacionário e contra o que temos nos batido.

Por isso, de nossa parte, estamos engajados em todas as iniciativas em defesa da democracia, dos direitos e da liberdade de Lula, inclusive organizando, ao lado das várias organizações, as caravanas à Curitiba.

Hoje vemos que nosso combate não foi em vão. Mesmo que o 37º Congresso do ANDES-SN (Salvador,

janeiro de 2018), no momento do qual se realizava a farsa judicial que condenou Lula no TRF-4, tenha ainda se negado, por orientação da atual Diretoria e sob pressão da CSP-Conlutas, a inscrever em sua bandeira a luta contra o golpe, aprovamos ali uma moção contra a seletividade da Justiça, um passo pequeno mas importante.

Congratulamo-nos pelo Sindicato ter se pronunciado contra a prisão de Lula na última sexta, 5 de abril de 2018. Não é pouca coisa vermos as bandeiras dos partidos e correntes que compõem a atual direção do ANDES-SN ao lado das bandeiras das entidades historicamente construídas pela classe trabalhadora em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, nos dias de resistência em que ali bateu o coração da nação trabalhadora. Mesmo que continuemos nos ressentindo da ausência da bandeira de nosso sindicato nas manifestações, ao lado das bandeiras das demais organizações.

Este fato é ainda mais importante no momento em que a Central Sindical a que nosso sindicato está filiado, a CSP-Conlutas, divulgou nota em que defende a prisão de Lula, sob a forma mal disfarçada de “prisão de todos os corruptos”, da mesma forma que defendeu a derrubada de Dilma, sob a também mal disfarçada fórmula do “fora todos”.

A Chapa 2 – Renova Andes entende que a hora é a da mais ampla unidade com foco na luta pela libertação de Lula, hoje preso político do regime golpista, porque esta prisão sinaliza uma ofensiva da reação, do totalitarismo judicial e do Governo Temer sobre todos os segmentos do movimento operário, camponês, juvenil e popular.

Nestes próximos dias retornaremos ao debate específico do nosso Sindicato Nacional. É preciso que o debate eleitoral acerca dos problemas específicos de nossa categoria nem

perca de vista a necessária luta contra o autoritarismo que avança sobre todos nós, sinalizado pela prisão de Lula, nem descambe para o recurso da difamação e da calúnia. É preciso nesta hora que o debate das profundas divergências que separam nossas chapas se mantenha no nível esperado pelos professores e não seja um obstáculo para enfrentarmos os inimigos da democracia encarnados no conjunto do regime político que começou a se instalar com o impeachment sem crime da presidente Dilma em 2016.

A unidade em meio à diversidade hoje não é opcional. Por isso devemos aproveitar a adversidade atual por que passamos para assegurar que a nova gestão, independente de quem seja vitorioso no pleito de 9 e 10 de maio, integre o nosso sindicato na mais decisiva luta de nossa geração, a luta contra o golpe de 2016 e pela liberdade para Lula, reatando assim, e num momento crucial, seus laços com a grande maioria do movimento dos trabalhadores.

Sendo assim, convidamos todos os docentes da base de nosso sindicato, a Diretoria do ANDES-SN e nossos concorrentes da Chapa 1 para:

- 1- Constituir de forma unitária Comitês de Luta pela Democracia e pela Libertação de Lula em todas as IES;
- 2- Participar da organização das caravanas populares a Curitiba;
- 3- Afirmar que o ANDES-SN se desassocia total, completa e publicamente da nota da CSP-Conlutas que endossa a prisão de Lula;
- 4- Retomar no CONAD de Fortaleza, a partir dos Textos de Resolução apresentados, o balanço da filiação de nosso sindicato a esta Central que, abertamente, ultrapassou a linha de classe e inclusive a linha que separa a democracia do totalitarismo.

Com fraternas saudações sindicais, Em nome da Chapa 2 – Renova ANDES e do Fórum Renova ANDES

Entrevista com a Chapa 1 - Andes Autônomo e de Luta

O grupo político de continuidade da atual Diretoria Nacional do Sindicato está representado nas eleições pela Chapa 1. Os professores que formam o trio principal de direção são: Antônio Gonçalves Filho (UFMA), candidato ao cargo de presidente; Eblin Joseph Farage (UFF), como secretária geral; e Raquel Dias Araújo (UECE), como 1ª tesoureira.



Na foto, os professores que se candidatam à direção da Regional Rio de Janeiro.

Quais as principais propostas da sua chapa?

1) A defesa da Educação Superior Pública e dos direitos de todos/as docentes, das diferentes carreiras e dos setores que compõem a base da categoria: EBTT e Magistério Superior, Instituições de ensino superior, básico, técnico e tecnológico, estaduais, municipais e federais; lutar pelo reenquadramento dos professores já aposentados ; defesa das condições de trabalho e valorização salarial; defesa da Ciência e Tecnologia Públicas; fortalecer as lutas dos docentes do Setor das IEES/IMES. (Instituições de ensino superior estaduais e municipais); fortalecer as lutas dos docentes do Setor das IFES (Instituições federais de ensino superior); fortalecimento da Frente Nacional em Defesa da Educação Superior Pública.

2) Combater o assédio sexual, o assédio moral e as opressões nas Instituições de Ensino Superior e na educação básica; 3) Fortalecer a luta pela memória, verdade, a justiça e a

reparação; 4) Fortalecer os espaços de organização entre os diferentes segmentos da classe trabalhadora, movimentos sociais e funcionalismo público, como a CSP-Conlutas; buscar rearticular os servidores públicos federais por meio da Coordenação Nacional da Entidades dos Servidores Públicos Federais, além do fortalecimento de Fóruns estaduais e municipais em defesa da educação pública e das políticas públicas.

Considerando o quadro político atual, para a sua chapa quais são os principais desafios do movimento docente hoje?

No âmbito educacional temos que ampliar a luta em defesa da universidade pública, laica, gratuita e democrática. Para isso é necessário aprofundar nossa relação com a categoria, aumentar a filiação e aperfeiçoar as formas de participação dos docentes na vida sindical. Fazer o sindicato chegar aos professores/as que não são sindicalizados por meio da

visita, em conjunto com as seções sindicais, às novas Instituições de Ensino Superior.

No âmbito geral, contribuir para a construção da unidade entre os/as trabalhadores/as da cidade e do campo, a partir da articulação com os movimentos sociais, buscando superar o apassivamento da classe trabalhadora promovido pelas grandes centrais sindicais como estratégia de governabilidade para as gestões de pacto social. Continuar lutando para reverter as contrarreformas aprovadas, neste último governo e nos anteriores que tiram direitos. Defender e ampliar os direitos democráticos e combater a criminalização das lutas sociais. Lutar contra todas as formas de opressão, pela legalização do aborto, contra o feminicídio, o machismo, o sexismo, a lgbtfofia, o capacitismo, e a xenofobia.

Qual a análise da sua chapa sobre a política educacional e o ensino superior das últimas décadas no

país? Qual o papel do ANDES-SN neste debate?

Há um processo de mercantilização e privatização da educação pública promovido por agências internacionais, como o Banco Mundial. Estas políticas têm sido enfrentadas pelos sindicatos, movimentos sociais populares e estudantis e foi materializada na construção do PNE - Proposta da Sociedade Brasileira, a partir do I Congresso Nacional de Educação (CONED), ocorrido em 1996, concluído em 1997 no II CONED.

O atual PNE (2014-2024) fere os princípios definidos pelo Plano Nacional de Educação da Sociedade Brasileira, porque permite a instituição de uma base curricular centralizada (que originou a BNCC), a avaliação externa e meritocrática, a gestão das escolas por indicação, o financiamento que destina o fundo público também para o setor privado. Nossa chapa pretende dar todo o apoio para a realização do III ENE(Encontro nacional da Educação Pública) a ser realizado no mês de agosto de 2018. Ao mesmo tempo, não deixaremos de debater, dialogar e articular, se for o caso, com outros esforços que venham também a acumular na perspectiva da educação pública, a exemplo do que já fazemos na Frente em defesa das IES públicas.

Como a sua chapa analisa as atuais condições de trabalho e carreira docente?

Defendemos a proposta de carreira única de docente federal aprovada no nosso 30o. Congresso de 2011, em resposta à desestruturação do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos – PUCRCE de 1987. Porém, recentemente, em 2015, com o acordo assinado pelo Proifes, que desconsiderou a maior parte da nossa categoria, tivemos um grande retrocesso na carreira. Em 2019, teremos o adicional de titulação associado ao regime de trabalho (doutor 20



Dan Gabriel Cordeiro é professor da UFRRJ desde 2014, está lotado no Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria e concorre ao cargo de 1º secretário da Regional Rio de Janeiro do ANDES-SN.

horas, doutor DE) e a relação entre os regimes de trabalho definidas a T40 = 1,4xT20 (um T28) e DE = 2xT40 (fim do DE), em relação ao que historicamente conquistamos (T40 = 2xT20 e DE = 3,1xT20). Estas imposições produzem ataques à Dedicção Exclusiva e modificações no Regime Jurídico Único, como a quebra da paridade entre ativos e aposentados e o distanciamento das carreiras entre os graus de ensino. Defendemos a continuidade da luta pela carreira única do docente federal, adaptada às particularidades do setor das estaduais e municipais, como um componente fundamental do projeto de universidade pública.

Quais as principais diferenças de programa e de prática política você apontaria entre a sua chapa e a oponente?

Temos uma prática sindical pautada nos princípios da combatividade, da autonomia, da independência de classe e da organização pela base

respaldada por uma história de quase 40 anos. Nestes longos anos, ficamos sempre do lado dos professores/as e da defesa da educação pública. Enfrentamos o maior ataque ao nosso sindicato perpetrado por setores do governo da época, pela direção da CUT e por militantes do próprio corpo docente (parte deles hoje integrantes da Chapa 2), quando decidiram dividir e destruir o Andes-SN e criaram, em 2004, o PROIFES. Chamaram os professores/as para abandonar o sindicato, resguardados no interior da CUT, e com o indisfarçável apoio do governo, construir uma organização a serviço dos interesses e projetos do governo de plantão e não nas decisões da categoria.

Por toda essa história de lutas, afirmamos que não devemos nos deixar enganar com o velho sindicalismo de estado e de resultados que hoje se apresenta travestido (repetindo o processo de transformismo pela qual boa parte da melhor esquerda sucumbiu) como novo.

Entrevista com a Chapa 2 - Renova ANDES

A chapa de oposição à atual Diretoria Nacional do ANDES está representada pela Chapa 2. Os professores Celi Taffarel (UFBA), Lourdinha Nunes (UFPI) e Everaldo Andrade (USP) concorrem aos cargos de presidente, secretária geral e 1º tesoureiro, respectivamente.

Quais as principais propostas da sua chapa?

Queremos um Andes-SN que: Reconheça que vivemos um golpe de Estado e lute para derrotá-lo e reestabelecer a democracia! Busque a ação unitária com as organizações representativas do movimento sindical, popular e da juventude contra o Golpe. Faça uma verdadeira campanha salarial dos Setores, com índices objetivos de reajuste e avançando nas demandas das carreiras. Que esteja à frente de um movimento nacional em defesa das universidades estaduais contra desmonte (UERJ, UENF e outras). Dê respostas a outras esferas do Ensino Superior, universitário e técnico-tecnológico: das demandas dos professores dos IFs e dos Colégios de Aplicação e instituições correlatas. Realize um balanço legitimado em assembleias da categoria da filiação do ANDES-SN à CSP-Conlutas, que se mostrou um obstáculo no momento da luta contra o golpe de 2016, quando a ampla unidade de todo o movimento sindical, popular e democrático se tornou um imperativo. Afirme um Sindicato Nacional como espaço democrático capaz de voltar a atrair e encantar a base docente, hoje afastada capaz de acolher todos os professores e professoras! Fortaleça as regionais e reaproximação com a base ouvindo as demandas da categoria e construindo através do diálogo um sindicato de base, de luta e de conquistas.

Considerando o quadro político atual, para a sua chapa quais são os principais desafios do movimento docente hoje?

A defesa da democracia, a derrota do golpe e do governo golpista. A Diretoria do Andes-SN seguindo a direção do CSP-Conlutas, agora

representada pela chapa situacionista, se negou a empunhar esta bandeira no momento em que a conjuntura exigia. O golpe vem avançando na retirada de direitos fundamentais dos trabalhadores, na intervenção militar no RJ, com a PEC do teto dos gastos, a Reforma Trabalhista, a Reforma do Ensino Médio. Também ataca as instituições públicas de Educação e de desenvolvimento da Ciência&Tecnologia, e acirra a violência contra os/as trabalhadores/as do campo e da cidade, contra os/as negros/as, contra as mulheres, e contra os LGBTQIA+. Será difícil barrar a ofensiva sobre a universidade pública (recomendações do Banco Mundial do final de 2017) sem derrotar o golpe. A Chapa 2 emitiu uma Carta Aberta aos docentes propondo somarmos na luta em defesa da democracia e contras a prisão de Lula. Não conseguiremos resistir a esse ataque dividindo forças. Esses desafios impõem à categoria um esforço na construção da luta em várias frentes: na sala de aula, nas ruas, nos diversos fóruns e movimentos sindicais, sociais e populares.

Qual a análise da sua chapa sobre a política educacional e o ensino superior das últimas décadas no país? Qual o papel do ANDES-SN neste debate?

O Brasil é marcado por uma luta histórica em defesa do ensino público, gratuito, de qualidade e laico. Com Collor e FHC vimos o avanço neo-liberal do estado mínimo e privatização do ensino superior: congelamento das carreiras e vagas só reconquistadas parcialmente nas nossas greves anuais, fim da assistência estudantil, corte de verbas para manutenção, ensino e pesquisa, etc.. Com os governos Lula/Dilma abriu-se uma expansão do ensino



Elisa Guarná é professora da UFRRJ desde 1998, atua no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA) e concorre ao cargo de 1ª vice-presidente da Regional Rio de Janeiro do ANDES-SN.

superior e EBT sem precedentes na nossa história. O REUNI criou 18 novas universidades federais e 173 campus e 422 Institutos Federais, a contratação de mais de 120 mil docentes, Lei das Cotas (estudantes negros e das escolas públicas), PNAES, E, ainda 40 cursos de Licenciaturas do Campo. Basta olharmos para as nossas salas de aula para entendermos o significado de 12 anos de política de expansão e consolidação da educação pública federal voltada para o acesso dos trabalhadores. É evidente que houve equívocos, a luta pela isonomia contra a fragmentação da carreira docente que acompanhou esse processo é sem dúvida uma luta central. Com Temer torna-se explícito que volta a cena um projeto neo-liberal regressivo para o Estado brasileiro e para a educação. Um ANDES-SN renovado é urgente para responder ao Golpe e sua imposição do Estado policial-



judicial que vem atacando os direitos individuais, atingindo políticos da oposição, gestores e professores das universidades públicas. Precisamos reconquistar o lugar do ANDES-SN nos espaços unitários de debate e luta pela educação pública, como a Conferência Nacional Popular de Educação na qual estão engajadas as mais representativas entidades sindicais e associações científicas do setor.

Como a sua chapa analisa as atuais condições de trabalho e carreira docente?

A carreira se encontra fragmentada, pautada pelo produtivismo. O adoecimento docente (e dos Técnicos Administrativos e estudantes) dentro das IEs tem se aprofundado com aumento de casos de stress, depressão e mesmo suicídios, preocupações que devem estar na linha de frente do sindicato. E agora profundamente impactada pelo desmonte do Temer: salários congelados, mudança na forma de progressão de carreiras, ameaça de suspensão de novos concursos. A Reforma do Ensino Médio, a Escola sem Partido, a Base Nacional

Comum Curricular, obrigatoriedade dos CT se tornarem Institutos Federais e saírem das universidades federais, ao mesmo tempo em que IFs estão sendo fechados é uma realidade concreta de precarização. É urgente a luta unitária em defesa de orçamentos, salários, carreiras, condições de trabalho, de formação, organização e de assistência estudantil, à altura dos desafios deste tempo histórico, envolvendo o conjunto dos setores, de profissionais de diferentes níveis e modalidades de ensino que compõem no nosso sindicato, o conjunto das entidades estudantis e sindicais que congregam profissionais da educação.

Quais as principais diferenças de programa e de prática política você apontaria entre a sua chapa e a oponente?

A apresentação de uma oposição à atual diretoria deve-se a preocupação com os rumos que nosso Sindicato vem tomando há anos, o que se agrava frente à aguda conjuntura política de nosso país e as ameaças às instituições públicas de ensino. Precisamos de um sindicato que recupere sua capacidade de

mobilização e de enfrentamento aos principais ataques desferidos contra a democracia e os elementos do Estado de Direito que ainda temos, que atue na defesa das conquistas populares, das garantias constitucionais, bem como atenda às reivindicações específicas dos docentes. Numa situação tão grave precisamos de ampla unidade com as organizações representativas dos trabalhadores do setor público e privado. Reafirmamos o ANDES-SN como o legítimo representante dos professores das instituições de ensino superior e EBT. A reorientação política que propomos visa a fortalecer o ANDES-SN! Nossas críticas nos levam a uma proposta de aproximação com o conjunto de professores e com movimentos sociais e populares na perspectiva de trazer o ANDES-SN novamente ao protagonismo que faz parte da sua história: na luta por direitos, pela ciência, pelas instituições públicas de ensino, por nossa carreira, pela democracia e pela educação pública, gratuita, laica, crítica e de qualidade socialmente referenciada. E é nesse sentido que buscamos colaborar na renovação do ANDES-SN.

Debates entre as chapas

A comissão eleitoral organiza um debate entre as chapas que concorrem à Direção Nacional do ANDES-SN. O evento acontecerá no dia 3 de maio, às 17h, no auditório Gustavo Dutra, em Seropédica.

Além da ADUR, outras Associações Docentes também já promoveram debates e disponibilizaram o vídeo de transmissão do evento. Dentre elas a ADUnB e a ADUnicamp. Os vídeos podem ser acessados em:

ADUnB - <https://youtu.be/7tjptzO7fg8>

ADUnicamp - <https://youtu.be/HKfjtWazdiY>

Próxima edição!

Esta é uma edição especial do ADUR Informa sobre as eleições do ANDES-SN. A próxima edição trará textos sobre a reunião do Setor das IFES ocorrido nos dias 13 e 14 de abril, a posse da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Sintur), as reuniões entre movimentos sociais e entidades da UFRRJ ocorridas em 17 e 26 de abril, e a questão da polêmica a respeito do direito de progressão e promoção na carreira docente.

ADUR 39 ANOS

PROGRAMAÇÃO:

COQUETEL COMEMORATIVO
COM MÚSICA AO VIVO
30 DE MAIO / 16H
ANEXO ADUR

ESPETÁCULO "A BULA"
23/5 - ITR - 18H
24/5 - IM - 18H
28/5 - SEROPÉDICA - 20H



ADUR INFORMA

Presidente: Luís Mauro S Magalhães, **1º Vice-Presidente:** Victor Cruz Rodrigues, **2º Vice-Presidente:** João Telhado Pereira, **1ª Secretária:** Denise Monte Braz, **2ª Secretária:** Célia Regina Otranto, **1º Tesoureiro:** Antônio José Mayhe Nunes, **2º Tesoureiro:** Leandro Tomaz de Araújo.

Equipe de Comunicação

Jornalista: Pollyana Lopes **Estagiária:** Gabriela Venancio.

Rod. BR 465, Km 7 - Campus da UFRRJ - Seropédica, RJ
CEP: 28851-970 - Caixa Postal: 74537